

JUSTINO PINTO DE ANDRADE

(23/02/2019)

### LICEU NACIONAL SALVADOR CORREIA

Em 2017, no espaço dedicado à Cultura, o Jornal de Angola inseriu um artigo da autoria de Artur Queiroz, que teria sido escrito a 22 de Agosto de 2012. Penso eu, portanto, tratar-se de uma reedição.

Tal como a maioria dos aqui presentes, Artur Queiroz foi estudante do Liceu Nacional Salvador Correia. No seu artigo, procurou fazer uma resenha histórica do ensino em Angola, cotejando tempos de antanho com o momento actual. Por isso, deu-lhe o sugestivo título de **“O ensino em Angola no tempo dos nossos avós”**. Forneceu, pois, uma cronologia dos factos atinentes, sem formular, contudo, juízos de valor. Como é lógico, tal como os tempos mudam, mudam igualmente as gentes, os seus valores, os seus referenciais e as suas vontades.

### O Surgimento do Ensino Oficial em Angola (Os Padres Jesuítas)

- 1.** É indiscutível o papel pioneiro dos **Padres Jesuítas** no surgimento do ensino oficial em Angola. Por exemplo, em 1659, foram os **Padres Jesuítas** que criaram o primeiro colégio em Luanda, numa altura em que a presença portuguesa na colónia se limitava praticamente ao litoral.

2. Porém, já em 1623, o comerciante português **Gaspar Álvares** deixara em testamento “*uma avultada quantia para que a Companhia de Jesus abrisse, em Luanda, um seminário para 12 ou mais rapazes, filhos de homens pobres*”, a quem os padres deveriam “*dar o necessário para vestir e comer e todo o mais sustento e ensino*”.

### **O Domínio dos Filipes de Espanha** **(Entrada em cena da Holanda)**

3. Recuando ao que a história regista, Portugal estava, desde 1580, sob o domínio dos Reis Filipes de Espanha, mantendo, porém, incólume a sua soberania sobre as colónias ultramarinas. Mantinha incólume a soberania colonial, todavia, sem conseguir afastar as ambições holandesas sobre as suas possessões ultramarinas, quer no Brasil, quer em África.
4. No seu conflito com os Reis de Espanha, com a duração de 80 anos (1568 a 1648), temporariamente, a Holanda tornou-se uma forte potência marítima, conhecendo um crescimento económico, científico e cultural sem precedentes.

### **As Novas Ideias Iluministas**

5. Cerca de 1 século depois de Portugal se ter livrado do domínio espanhol e retomado as rédeas do poder em Angola, o governador **Francisco Inocêncio de Sousa**

**Coutinho** (1764-1772) funda, em Luanda, oficinas para o ensino técnico e cria também a “Aula de Geometria e Fortificação”, incipiente ensino militar, visando formar artilheiros e técnicos na construção de fortificações.

**6. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho**, correligionário do Marquês de Pombal – então Secretário de Estado dos Negócios Interiores do Reino (o equivalente hoje a Primeiro-ministro) - iluminado, como o seu mentor, de ideais burgueses, desembarca em Angola como governador-geral, tomando um conjunto de medidas consideradas revolucionárias para a época:

- a) Interdita a escravatura por dívidas;
- b) Recusa-se a combater a revolta anti esclavagista dos Dembos;
- c) Funda, perto de Massangano, a fábrica de ferro de Nova Oeiras, para a fundição de peças de campanha, utilizando trabalhadores assalariados, na sua maioria originários precisamente dos Dembos;
- d) Em 1770 expulsa os Jesuítas de Angola, tal como o Marquês de Pombal o fizera em Portugal, onde igualmente havia abolido a escravatura.

**7.** O Marquês de Pombal era adepto confesso do Iluminismo, corrente de pensamento nascida em França, com os filósofos Montesquieu, Rousseau e Voltaire, implantada posteriormente na Inglaterra, e que, no século XVIII, se vem a espalhar por toda a Europa.

- 8.** Os Iluministas defendiam a criação de academias para cientistas e intelectuais, opunham-se à existência de ordens privilegiadas, ao mercantilismo e à intolerância religiosa. Durante o seu mandato, o Marquês de Pombal pôs em prática um conjunto de reformas, com o objectivo de melhorar a administração, sem pôr em causa o poder real.
- 9.** No seu artigo, Artur Queiroz cai, porém, numa ligeira incorreção, quando diz que o Marquês de Pombal era filho de uma senhora angolana. A mãe do Marquês, D. Teresa Luísa de Mendonça e Melo, descendente de fidalgos estabelecidos no Brasil, provém, em linha matrilinear, de uma índia brasileira *tabajara*, chamada Tindarena que, por baptismo, tomou o nome de Maria do Espírito Santo Arco Verde. A mestiçagem do Marquês era, pois, de índio e não de africano, como muitas vezes se supõe.
- 10.** No domínio do ensino não se pode também apagar o papel do governador D. António de Saldanha da Gama, ex-governador e capitão-general do Maranhão, no Brasil, enviado para Angola de 1807 a 1810, e que restabelece, em Luanda, a “Aula de Matemática”. Estamos próximo da proclamação da Independência do Brasil...

### **A polémica sobre a fundação do LNSC**

- 11.** Tenho lido textos, por vezes, contraditórios sobre a fundação do nosso Liceu. Por exemplo, Artur Queiroz atribui a iniciativa ao **Bispo católico D. António Barbosa Leão** que, em 1907, terá proposto ao então governador-geral de

Angola a criação de um liceu oficial. Mas a qual governador-geral de Angola terá sido feita tal proposta? A **Eduardo Augusto Ferreira da Costa**? A **Ernesto Augusto Gomes de Sousa**? Ou a **Henrique Mitchell Paiva Couceiro**? É que, nesse curto período de 3 anos, passaram por Angola 3 Governadores, todos Interinos...).

**12.** Em 1910 - ano da implantação da República - o governador-geral era **José Augusto Alves Roçadas**, que propõe ao governo de Lisboa a criação do Instituto Politécnico de Luanda (ensino secundário).

**13.** Diz ainda o nosso colega que, em 1919, abre o Liceu de Luanda, passando a chamar-se, por ordem do governador-geral **Filomeno da Câmara**, Liceu Nacional Salvador Correia, com equiparação “aos liceus da metrópole”.

**14.** Todavia, um trabalho da responsabilidade de **Manuel Fernando de Sousa Mora Cruz** (falecido a 8 de Dezembro de 2015) atribuiu a reivindicação de um liceu em Luanda a um grupo de cerca de trinta pessoas da capital angolana que, em 1890, reunidos em casa de **Caetano Vieira Dias**, resolveram “*enviar um requerimento, solicitando ao então governador de Angola, a possibilidade de criação de um Liceu Nacional na capital, onde fossem ministrados os estudos correspondentes, o que reputava de grande interesse para a elevação do nível cultural angolano*”. Tal requerimento terá sido entregue ao secretário do governador, manifestando-se, então, esperança de obtenção de uma resposta rápida e positiva. Mas a resposta não chegou.

- 15.** E Manuel Fernando de Sousa Mora Dias prossegue: *“Passaram-se 13 anos de lutas, requerimentos, manifestações e quejandos. Depois de anos de querelas verbais com o governo, foi publicada uma portaria, com data de 07/04/1904 em que o governo salientava que o estado da instrução pública em Angola não correspondia à importância da população residente indígena civilizada e ao crescente movimento de colonização europeia”*. Feito *“novo requerimento por insignes membros da capital angolana e enviado para Lisboa, ..., que se perdeu no emaranhado de papéis do Ministério”*. E conclui, dizendo: *“Só em 22 de Fevereiro de 1919, foi publicada nova portaria que anuncia a criação do **Liceu de Luanda**, com o nome de **Liceu Central de Luanda**, para posteriormente, em 1924, pelo “Diploma Legislativo Colonial n.5”, de 30 de Janeiro, se passar a denominar **Liceu Nacional Salvador Correia e Benevides**, em homenagem ao homem que, em 1648, restituiu Luanda à Coroa Portuguesa, então tomada pelos holandeses.*
- 16.** Este último é um dado contraditório com o de Artur Queiroz que situa a denominação Liceu Nacional Salvador Correia no ano de 1919, atribuindo a paternidade ao então governador-geral **Filomeno da Câmara**. Entre as duas datas relacionadas ao mesmo facto há, pois, um hiato de 5 anos.
- 17.** No ano 1924, três figuras governaram Angola: **Miguel de Almeida Santos**, encarregado do governo entre 1923 e 1924; **José Augusto Crispiniano Soares**, encarregado do

governo em 1924; **Antero Tavares de Carvalho**, governador interino 1924 – 1925).

**Alto Comissário Norton de Matos**  
**(O papel de António Ferro)**

- 18.** Pode até acontecer que a proposta do nome dado ao nosso Liceu tenha partido do **Alto Comissário Norton de Matos** que governou Angola, pela segunda vez, entre 1919 e 1923. Repare-se que o Diploma Legislativo Colonial n.5 é datado de 30 de Janeiro de 1924. A proposta pode ter partido do **Alto Comissário Norton de Matos** e versada em Diploma Legislativo já depois da sua substituição.
- 19.** A decisão da criação do Liceu Central de Luanda foi tomada por maioria pelo Conselho Superior de Instrução Pública, aos 19 de Fevereiro de 1919, por proposta de **António Joaquim Tavares Ferro (António Ferro)**, jornalista, escritor e político, posteriormente ligado ao Estado Novo.
- 20.** **António Ferro** foi marido da escritora Fernanda de Castro, pai do escritor António Quadros e avô da também escritora Rita Ferro. Amigo de Fernando Pessoa e de Mário de Sá-Carneiro. Ter-se-á celebrizado como jornalista, sobretudo pelas entrevistas que conseguiu fazer aos ditadores da época, como o italiano Mussolini, o alemão Hitler e o espanhol Primo de Rivera. Será, pois, um acto de justiça histórica referir aqui o papel de António Ferro na gestação do nosso Liceu. E mais: na altura, ele tinha apenas 24 anos de idade.

**21.** Pela importância da matéria, neste acto comemorativo dos 100 anos da sua fundação, não posso deixar de referir que o nosso Liceu conheceu várias localizações, até chegar ao edifício onde nos fomos conhecendo e, até hoje, também nos vamos revendo. Aquele nosso majestoso edifício começou a ser construído em Novembro de 1938 e foi inaugurado a 5 de Julho de 1942.

### **A Epopeia de Salvador Correia de Sá**

**22.** Por fim, gostaria de contribuir, mesmo que de uma forma singela, para um melhor entendimento do espírito da época e os interesses em causa, quando Salvador Correia de Sá e Benevides rumou do Brasil para a costa africana, com o fito de expulsar os holandeses usurpadores.

**23.** Era filho de pai português Martin Correia de Sá, descendente da família dos fundadores do Rio de Janeiro, Mem de Sá e Estácio de Sá. A mãe de Salvador Correia de Sá e Benevides era espanhola, de nome Maria de Mendoza y Benevides.

**24.** Para uns, Salvador Correia de Sá e Benevides nasceu em 1594, no Rio de Janeiro, e terá morrido a 1 de Janeiro de 1688, em Lisboa; para outros, nasceu em 1602, em Cádiz (território espanhol), e terá morrido em 1681, em Lisboa. A única coincidência nas duas versões é que ele morreu em Lisboa.

**25.** O nosso Liceu ostenta o nome de Salvador Correia de Sá. Mas qual deles? Ligados à história de Portugal houve mais indivíduos que ostentaram tal nome. Por exemplo, Salvador Correia de Sá - o Velho – que foi governador do Rio de Janeiro por duas vezes. Nobre e militar português que, no Brasil, se tornou rico proprietário de terras e de engenhos. Este Salvador Correia de Sá foi pai de Martim Correia de Sá (também governador do Rio de Janeiro por duas vezes). Martim Correia de Sá deu ao mundo Salvador Correia de Sá e Benevides a quem, pelos seus feitos no Brasil e, sobretudo, em Angola, viu o seu nome atribuído ao nosso Liceu. A linhagem Correia de Sá governou o Rio de Janeiro por cerca de uma centena de anos.

**26.** SCSB estudou no Colégio dos Jesuítas do Morro do Castelo, fundado precisamente por Mem de Sá e seu sobrinho Estácio de Sá, que expulsaram os franceses do Rio de Janeiro, onde haviam estabelecido uma colónia na Baía de Guanabara. Será como estudante que SCSB firmou a sua forte ligação aos Padres Jesuítas, que vinha já dos seus antepassados e que durou até à sua morte.

**27.** Se é verdade que Salvador Correia de Sá e Benevides expulsou os holandeses de Angola e São Tomé, também não deixa de ser verdade que holandeses e portugueses eram aliados na Europa, por causa da animosidade comum que nutriam para com a Espanha, de quem haviam estado sujeitos anteriormente.

## Os Padres Jesuítas

- 28.** Os Padres Jesuítas foram uma peça fundamental nessa fase da colonização portuguesa. Eram parte interessada na exploração do Brasil, onde tinham imensas propriedades. O obstáculo introduzido pelos holandeses ao tráfico negreiro dos portugueses, de Angola para o Brasil, prejudicava os interesses, quer dos Jesuítas, quer dos portugueses capitaneados por Salvador Correia de Sá. Aparentemente, ambos evitavam escravizar os índios, pela forte resistência por eles imposta.
- 29.** Em Portugal sentia-se também alguma resistência em atacar os interesses holandeses no Ultramar, seus aliados na Europa. E os franceses andavam igualmente a estabelecer colónias quer no Brasil, quer em África.

### A tomada de Luanda aos holandeses e a resistência dos guerreiros da Rainha Ginga

- 30.** Salvador Correia de Sá chegou ao Kikombo a 12 de Julho de 1648. Dias depois ocorreu uma tempestade marítima (Tsunami) que retirou a vida a 300 soldados, entre os quais o Almirante da Armada, Baltazar da Costa de Abreu. Nesta esquadra seguiam, como auxiliares, um bom número de índios saídos do Brasil, que foram enviados terra, para a recolha de água e mantimentos. É precisamente quando estão fora dos navios, e já no interior, que ocorre o tsunami. De regresso da operação de recolha de água e mantimentos, deparam-se com os destroços de alguns navios da esquadra,

e a ausência dos restantes que haviam partido para Luanda, à caça dos holandeses. Perdeu-se, pois, o rasto dos índios que se embrenharam no planalto, misturando-se com a população nativa. Pela certa, deram origem a uma população local geneticamente misturada com sangue índio. Um enigma que se mantém até hoje, mas facilmente perceptível quando se faz uma observação mais detalhada em algumas localidades no Kwanza Sul.

**31.** Aquando da tomada de Luanda pelos portugueses, os holandeses refugiaram-se na Fortaleza de São Miguel e no Forte de Nossa Senhora da Guia, tendo abandonado o Fortim de Santo António, que não tiveram tempo de encravar mais do que duas peças de artilharia, das oito que o fortim possuía. Quem as aproveitou foi Salvador Correia de Sá, que juntou a quatro peças de canhão que fizera desembarcar. Com essa bateria formada, começou a bombardear a Fortaleza, causando pouco dano, mas muito terror à guarnição holandesa. No dia seguinte, 15 de Agosto, Salvador Correia de Sá ordenou o assalto às duas fortalezas ocupadas pelos holandeses em número de 1.200, entre os quais também franceses, acrescidos de outros tantos africanos. No início da escalada, Salvador Correia de Sá perdeu cerca de 1/3 do seu efectivo – 163 mortos e 160 feridos.

**32.** Quando já se preparava para ordenar um segundo assalto, surgiu um emissário holandês para negociar a capitulação. Uma capitulação precipitada, dado que o efectivo holandês era superior ao português e as muralhas

estavam praticamente intactas. Os 1.100 homens holandeses desfilaram, rendidos perante os 600 homens que restavam a Salvador Correia de Sá.

**33.** Cinco dias depois da rendição, surgiu na cidade, vindo do interior, um grupo de 250 homens holandeses, acompanhados por cerca de 2.000 guerreiros Jagas, súbditos da Rainha Jinga, que não quiseram sujeitar-se, e arrojaram os maiores impropérios contra os holandeses, por os desampararem. Seguiu-se, depois, a rendição da guarnição de Benguela, de São Tomé, bem como de Benguela-a-Velha (actual Porto Amboim), de Leango e de Pinda.

**34.** Para reforçar as suas forças, Salvador Correia de Sá incorporou no seu exército efectivos franceses que integravam as forças holandesas e que haviam permanecido em Angola. Entregou, então, o comando a **Bartolomeu de Vasconcelos** que empreendeu uma acção de retaliação contra os resistentes, incluindo os guerreiros da Rainha Jinga, forçando-a a pedir a paz.